

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA OS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOM JESUS-PI.

¹Gardênia Maria da Silva Folha
²Rosana Maria Ferreira

Resumo

O presente trabalho é o resultado de um estudo sobre a importância da avaliação para os professores do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Bom Jesus-PI, e tem como objetivo levar os educadores a refletirem sobre suas práticas educativas bem como a abordagem do sistema de avaliação que tem sido adotado no processo ensino-aprendizagem das escolas públicas, levando-os a perceber que não podem simplesmente medir e transformar de zero a dez a aprendizagem do educando. Para tanto usou-se da pesquisa do tipo bibliográfica e pesquisa de campo, onde foi realizada uma pesquisa com de 30 entrevistados, entre eles, professores, pais e alunos de escolas públicas da cidade, a fim de garantir o rigor científico deste estudo. E finalizou-se o mesmo concluindo que é preciso levar a educação a sério. E isto só se faz através da prática construtiva.

Palavras – chave: Educação, Avaliação, Práticas Educativas, Ensino – Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem como grande desafio dentro do contexto da atualidade promover a aprendizagem de todos os alunos e lhes assegurar uma trajetória de sucesso. Esta trajetória só será possível se o aspecto pedagógico, tido como central, passar a fazer parte de uma gestão que priorize formas de pensar, sentir e atuar para garantir a permanência do aluno na sala de aula.

Nessa perspectiva torna-se fundamental a constituição de um conceito de avaliação escolar que atenda às necessidades de escolarização das camadas populares, porque são elas que mais têm sofrido como o modelo de escola atual. E, se o movimento amplo da sociedade impõe um novo tipo de escola, impõe, também, a necessidade de um novo referencial para a constituição dos processos de avaliação.

Questionam-se, assim, os processos de avaliação da aprendizagem dos alunos que estão, usualmente, centrados num desempenho cognitivo, sem referência a um projeto político-pedagógico de escola, e, ainda, o sentido das avaliações escolares que se têm direcionado, especialmente, para o ato de aprovar ou reprovar os alunos.

Há diversas modalidades de avaliação que podem ser empregadas na escola, dependendo do que se pretende verificar. As formas de avaliação que, atualmente, parecem ser mais

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Docência do Ensino Superior – pela Faculdades Montenegro. Professora Substituta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Tutora à Distância do Curso de Pedagogia da UAB-UFPI. Professora da Rede Municipal de Ensino. E-mail: gardeniafolha1@hotmail.com.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professora da rede estadual de educação do Piauí.

freqüentemente empregadas nas escolas são a prova escrita, os trabalhos em grupo, a auto-avaliação que alguns professores convidam seus alunos a fazerem sobre o seu próprio desempenho e a avaliação.

Durante o período de avaliação escolar, observamos grande contingente de crianças que apresentaram sintomatologia devido às modificações de comportamento (ansiedade, cefaléia, tensão, excitabilidade, esquecimento, dentre outros); portanto é necessária a observação desses sintomas.

Como já é de conhecimento de todas as reações citadas acima, aliada ao alto nível de tensão psicológica, geradas pelas avaliações alteram o estado emocional dos indivíduos, interferindo na atenção, percepção e no desenvolvimento do raciocínio. Como obter resultados reais demonstrando o conhecimento global do aluno? Como desenvolver uma avaliação que seja reflexiva e formativa? Que aspectos devem ser considerados na elaboração do instrumental avaliativo? Que concepções os professores tem sobre a avaliação?

2 O PROFESSOR E AS FORMAS DE SE AVALIAR

Quando falamos das formas de avaliar dizemos que tudo vai depender da maneira como são propostas as questões. Se a intenção não for apenas a de verificar quantas informações o aluno "guardou em sua cabeça", mas sim a de perceber como o aluno está aproveitando tudo o que ele aprendeu durante as aulas, para compreender os temas estudados no curso e para resolver problemas propostos pela disciplina estudada, O bloco de questões a seguir procura conhecer a opinião dos professores na hora de considerar as formas de avaliar. Para isso, foram incorporadas as perguntas a seguir. Primeiramente questionou-se, com que freqüência você avalia seus alunos? 78% dos professores entrevistados afirmaram avaliar seus alunos mensalmente, 17% disseram que avaliam diariamente e 5% fazem avaliação bimestralmente. A pergunta seguinte foi quais as formas de avaliar que você utiliza? 61% utilizam provas e trabalhos, 32% apenas a prova e somente 7% avaliam através da observação, neste caso, então a prova pode ser um bom momento para professores e alunos efetuarem uma revisão de tudo o que foi ou deveria ter sido aprendido e perceberem o que ainda pode ser melhorado.

A prova operatória constitui um instrumento de avaliação que corresponde a uma nova oportunidade dada ao aluno para ampliar o seu conhecimento sobre uma determinada matéria. É possível avaliar os alunos mediante a aplicação de provas sem que essa atividade seja, apenas, uma tarefa burocrática, a qual rouba dos professores e alunos tempo preciosos que poderia estar sendo

dedicado ao desenvolvimento do ensino e do aprendizado. Para eles, uma prova pode ser considerada operatória quando: “Longe de ser mecânicos questionários, testes ou exercícios, for um momento a mais para o aluno viver internamente a construção ou reconstrução de conceitos ao longo do caminho da aprendizagem. Ou seja, um momento de aprendizagem” (HOFFMAN, 1994, p. 34).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Além de explicitarem os objetivos e as ações que devem ser cumpridos pela realização de uma prova, os autores desenvolvem a proposta no sentido de torná-la mais clara. O aluno que se vê convidado a refletir sobre o mundo que o cerca sente que não está respondendo a uma questão apenas porque o professor quer assim, mas percebe a importância do estudo de cada disciplina específica para o conhecimento de uma realidade da qual ele próprio faz parte.

Diante do exposto foi questionado também aos professores se eles estavam satisfeitos com a sua forma de avaliar? 56% responderam estar sim satisfeitos com sua forma de avaliar, 38% disseram não estarem satisfeitos e 6% afirmaram estar indiferentes. Outra questão formulada leva o professor a refletir sobre o que avaliação representa para ele? 47% afirmaram que seria uma forma de controle, 29% uma auto-avaliação e 24% responderam que a avaliação é uma forma de punição.

Sendo assim, compreende-se que a avaliação escolar deve permitir verificar não apenas a retenção de informações sobre a matéria pelo aluno, mas, principalmente, se os alunos estão sendo capazes de utilizar aquilo que aprenderam a partir dos exemplos dados pelo professor na compreensão de casos análogos. Segundo Demo (1996, p.186)

Avaliamos o êxito de qualquer ensino não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação ou caso exemplar, mas pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra àquilo que lhe foi colocado como caso exemplar, ou seja, que ele lance mão das ‘soluções canônicas’ que lhe foram apresentadas.

Ao avaliar as competências dos alunos é preciso definir adequadamente os objetivos que o aluno deve alcançar e levar em consideração ainda, uma distinção no que se refere à correção para o aprendizado de informações. A modalidade diagnóstica consiste na sondagem, projeção e retrospectiva das situações dos desenvolvimentos do aluno, permitindo constatar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Quando os objetivos não forem atingidos, são retomados e

elaboram-se novas estratégias para que se efetue a produção do conhecimento. Segundo Sant'anna (1999). Esta modalidade deve ser feita no início de cada ciclo de estudos através de uma reflexão constante, crítica e participativa. (p.124). A pergunta a seguir leva em consideração se o professor utiliza a avaliação como forma de diagnosticar? 56% dos entrevistados responderam que utilizam a avaliação para diagnóstico enquanto 44% responderam que não utilizam.

A avaliação possui três funções de fundamental importância para o processo educativo como diagnosticar, controlar e classificar.

A função diagnóstica tem como objetivo identificar, analisar as causas de repetidas incapacidades na aprendizagem, evidenciando dificuldades em seu desempenho escolar, sendo que a função formativa ou de controle tem a finalidade de localizar, apontar as deficiências, insuficiências no decorrer do processo educativo, na qual os instrumentos deverão estar de acordo com os objetivos a serem atingidos.

Quanto à função classificatória podemos dizer que frente a este contexto, o professor deve desenvolver o papel de problematizador, ou seja, problematizar as situações de modo a fazer o aluno, ele próprio construir o conhecimento sobre o tema abordado de acordo com o contexto histórico social e político o qual está inserido, buscando a igualdade entre educador-educando, onde ambos aprendem, trocam experiências e aprendizagens no processo educativo, uma vez que "não há educador tão sábio que nada possa aprender, nem educando tão ignorante que nada possa ensinar" (BECKER, 1997, p.147). Esse fato vem comprovar a interação do aluno no processo de ensino-aprendizagem em que cada um tem a ensinar para o outro, sendo que a avaliação é um elo entre a sociedade, as escolas e os estudantes. Diante disto perguntou-se então ao professor qual função ele utiliza? 25% disseram que utilizam para classificar, 38% para controlar e classificar e 37% deles afirmaram utilizar todas as funções.

3.1 A situação do educando

É necessário que ocorra uma conscientização de todos os segmentos, onde a avaliação deve ser repensada para que a qualidade do ensino não fique comprometida, tendo o cuidado nas influências nas histórias da vida do aluno e do próprio professor para que não haja, mesmo inconscientemente, a presença do autoritarismo e da arbitrariedade que a perspectiva construtivista tanto combate.

Segundo Hoffmann (1993, p. 134):

Avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação - reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo

de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Neste sentido, é essencial definir critérios onde caberá ao professor listar os itens realmente importantes, informá-los aos alunos sem uma necessidade, pois a avaliação só tem sentido quando é contínua, provocando o desenvolvimento do educando. Para tanto a pergunta a seguir questiona o educando para saber o que significa a avaliação para ele? 26% responderam que serve para medir os conhecimentos adquiridos, 47% serve para dar notas e 27% disseram que a avaliação serve apenas para punir os alunos. Na segunda pergunta questionou-se: Você estuda todos os dias ou somente na semana das avaliações? 67% responderam que estudam somente na semana das provas e 33% estudam todos os dias.

Outra pergunta lançada ao educando foi se o professor utiliza o dialogo como forma de aproximação entre eles? 76% dos alunos entrevistados responderam que não, 15% que sim e 9% disseram que dificilmente isto acontece.

Neste caso o importante é que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo papel da ação pedagógica. Freire (1999 p.125) argumenta que:

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.

O diálogo é visto como uma concepção dialética de educação, pois se supera tanto o sujeito passivo da educação tradicional, quanto o sujeito ativo da educação nova em busca de um sujeito interativo.

Faz-se necessário ao educador o comprometimento como profissional durante as suas inter-relações em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas sim a inserção da práxis na prática educativa de professor e aluno. Freire (1999, p.123), afirma que:

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indiscutivelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência.

Por conseguinte, a avaliação qualitativa deve estar alicerçada na qualidade do ensino e pode ser feita para avaliar o aluno como um todo no decorrer do ano letivo, observando a capacidade e o ritmo individual de cada um. Desta forma, para haver uma avaliação qualitativa e não classificatória deve acontecer uma mudança nos paradigmas de ensino em relação à democratização do excesso da educação escolar e com isso haverá uma qualidade de ensino do

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Docência do Ensino Superior – pela Faculdades Montenegro. Professora Substituta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Tutora à Distância do Curso de Pedagogia da UAB-UFPI. Professora da Rede Municipal de Ensino. E-mail: gardeniafolhal@hotmail.com.

educando onde acontecerá um sentido de evolução produtiva nos processos avaliativos. A auto-avaliação deve estar presente em todos os momentos da vida, uma vez que é o ato de julgar o próprio desempenho de aluno e professores. Antes de começar a desenvolver esse tema, lançamos a seguinte pergunta ao educando. O que ele compreende por auto-avaliação? 35% responderam que significa fazer uma reflexão dos conhecimentos adquiridos, 59% significa, que não precisa mais fazer prova e apenas 6% disseram que significa não precisar mais do professor para avaliar.

O educador deve se auto-avaliar, revendo as metodologias utilizadas na sua prática pedagógica. E a auto-avaliação do aluno para avaliar o professor deve servir como subsídio para a sua própria auto-avaliação, momento este que servirá para refletir sobre a relação e interação entre educando e educador. Portanto, o professor deve utilizar instrumentos avaliativos vinculados à necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre a ação educativa / avaliativa da instituição. Propicia, portanto, condições para o aluno refletir sobre si mesmo e o que tem construído ao longo da vida.

Uma grande questão é que avaliar envolve valor, e valor envolve pessoas. Quando se avalia uma pessoa, se envolve por inteiro que se sabe, o que sente e o que se conhece desta pessoa, a relação que se tem com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias.

O sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando e reconhecê-la como uma pessoa digna de respeito e de interesse.

O professor precisa estar preocupado com a aprendizagem desse aluno, principalmente quando percebe nele, dificuldades oriundas e distúrbios mentais ou sensoriais.

3.2 O papel da família

A participação dos pais é de fundamental importância para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa, pois quando os pais interagem no processo de construção dos aspectos cognitivos dos seus filhos a aprendizagem se torna significativa e a avaliação diária e processual passa ser uma prática contínua, onde o educando está a cada dia avaliando os seus conhecimentos.

Ao fazer as perguntas aos pais dos alunos observamos certo desconforto por parte de alguns deles, devido ao total desconhecimento da vida escolar de seus filhos. Um dos temas que suscitam mais interesse por parte dos professores nos remete a seguinte pergunta. Com que frequência você vai à escola do seu filho para acompanhar o seu desenvolvimento? 49% responderam ir frequentemente a escola para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, 39%

nunca foram à escola e 22% já foram algumas vezes. Na segunda pergunta questionou-se: Para você, a nota que seu filho (a) obtém, é um reflexo de aprendizagem? Observa-se que 56% dos pais acredita que a nota é o reflexo real do aprendizado do aluno. Outra parte dos pais 44% deles acredita que a nota não reflete a aprendizagem total, apenas parte daquilo que retido no momento da avaliação. Já que vários fatores emocionais podem interferir na hora da avaliação.

A avaliação não deve constituir apenas um momento, mas deve ser desenvolvida em sala de aula de forma processual e contínua.

Na pergunta seguinte questionou-se: Qual a sua reação, em relação ao seu filho (a), diante do resultado das avaliações? Segundo de 59% dos pais, responderam que servem como forma de avaliar o conteúdo aprendido, incentivando-os na obtenção dos resultados satisfatórios e estabelecendo cobranças mais rígidas, pela falta de atenção, quando os resultados não são satisfatórios e 41% disseram que os resultados positivos geram bem-estar e tranquilidade e os negativos levam muitas vezes à repreensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após termos estudado e pesquisado sobre este assunto ‘‘ A importância da avaliação para os professores do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Bom Jesus-pi’’, foi possível deparar com dados realmente preocupantes referente à educação, concernente à avaliação da aprendizagem em nosso município dando seguimento na busca de conhecimento para melhor aprender avaliar a fim de não prejudicar os seus alunos.

É preciso levar a sério a Educação. E isto só se faz através da prática construtiva. É necessário refletir na atual situação em que se encontra a Educação, e tornar-nos consciente, tomando algumas medidas para melhor saber desenvolver os conteúdos educacionais, usando formas coerentes para melhorar o sistema de avaliação de nosso país, para que nossos educandos sejam no futuro verdadeiros cidadãos conhecedores, participantes e formadores de consciência do seu papel como cidadão.

Ao refletirmos sobre a importância da avaliação educacional em diferentes contextos e tendências educacionais, porém, observa-se que avaliar não consiste apenas em criar um instrumento de avaliação, mas transformá-lo em um instrumento de crescimento, reflexão para professores e alunos, onde o professor reflita sobre a sua capacidade de provocar o processo de

construção dos aspectos cognitivos dos seus alunos e onde os educandos possam refletir sobre o processo de construção da aprendizagem desenvolvida diariamente em sala de aula.

De acordo com os levantamentos de dados sobre os diversos sistemas de avaliação, notamos o seu grau de complexidade. Percebemos que, dependendo do uso que se faça da avaliação, o educador poderá estar condenando seus alunos a uma pena cruel, sem que ele perceba o que está fazendo. Portanto se torna necessário a cada educador ao mesmo tempo dar condições para que nossos alunos possam exercer sua função como ajudante e construtor deste sistema, podendo entender o que é uma avaliação de desempenho escolar e que os profissionais que atuam na Educação possam se conscientizar que uma avaliação inadequada pode contribuir para uma total exclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas-SP. Papyrus, 1.9896.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.986.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola**. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação 1993.

-----**Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre, 1994.

-----**Avaliação para promover**. Porto Alegre-RS. Ed. Educação e Realidade, 2001.

LUCKEZI, Cipriano G. **Avaliação da aprendizagem escolar: SP**. Cortez, 1.995.

SANT'ANNA, Elza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Docência do Ensino Superior – pela Faculdades Montenegro. Professora Substituta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Tutora à Distância do Curso de Pedagogia da UAB-UFPI. Professora da Rede Municipal de Ensino. E-mail: gardeniafolha1@hotmail.com.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professora da rede estadual de educação do Piauí.